



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina:

Nome da Disciplina: Antropologia, Ecologia e Colonialidade.

Docentes responsáveis: Prof. Dr. Guilherme Moura Fagundes

Nº de créditos: 2

2º semestre de 2022: 21/11, 28/11 e 05/12, das 18h às 22h.

Objetivos:

Esse minicurso de três encontros presenciais oferece uma introdução ao livro *Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*, do filósofo político e engenheiro ambiental martinicano Malcom Ferdinand. Além de mediar sua recepção junto aos debates antropológicos sobre o *Plantationceno* e o habitar colonial, o minicurso busca destacar as contribuições da obra para duas tradições do pensamento social brasileiro. A primeira delas, que se convencionou chamar de socioambientalismo, vai da crítica ambiental abolicionista à constituição das áreas protegidas no Brasil. Já a segunda, que remete às transformações conceituais em torno da noção de quilombo, tem sua expressão mais recente na proposição “contra-colonial” avançada por pensadores e pensadoras quilombolas contemporâneos. O principal objetivo do minicurso consiste em fomentar a realização de pesquisas interseccionais e interdisciplinares que articulem esses dois campos de estudos. Ao fazê-lo, também buscaremos testar a pertinência e os limites, para o caso brasileiro, daquilo que Ferdinand chamou de “a dupla fratura colonial e ambiental da modernidade”.

Justificativa:

A proposta de minicurso tem como justificativa facilitar a recepção da obra de Malcom Ferdinand junto ao público brasileiro, suprimindo a lacuna de trabalhos que habitam a intersecção entre as problemáticas ecológicas e coloniais. É incentivada a participação de pós-graduandos e pós-graduandas provenientes não apenas da Antropologia, como ainda da Biologia, Ecologia e demais ciências ambientais.

Conteúdo

- 1.** O *Plantationceno* e a dupla fratura colonial e ambiental
- 2.** A arca de noé e o ambientalismo fora do mundo
- 3.** Do navio negreiro ao quilombismo contra-colonial



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Método:

O minicurso será realizado em modo presencial, com aulas divididas entre uma parte expositiva e outra de debate. As atividades dependem da leitura obrigatória dos textos e da elaboração prévia de questões, visando garantir debates aprofundados e cumulativos.

Critérios de avaliação:

A avaliação será composta pela participação nos debates em sala de aula (20%) e pela entrega de dois controles de leitura (80%), que deverão ser enviados nos dias anteriores ao segundo e ao terceiro encontro.

Bibliografia

ARRUTI, José Maurício. 2006. Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola. 1st ed. Bauru: Edusc.

BARRETO FILHO, Henyo. T. 2004. "Notas para uma história social das áreas de proteção integral no Brasil". In: RICARDO, F. (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: ISA, p. 53-63.

CÉSAIRE, Aimé. 2020. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta.

DRUMMOND, José Augusto. 1997. "A visão conservacionista (1920 a 1970)". In: SVIRSKY, Enrique e CAPOBIANCO, João Paulo (Orgs.), Ambientalismo no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo, Instituto Socioambiental, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, pp. 19- 26

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2020. Reclaiming Quilombismo in the End of the Conciliations. (Hot Spots Forum). Cultural Anthropology, v. 28, p. 1-5.

FERDINAND, Malcom. 2019. Une Écologie Décoloniale: Penser l'écologie depuis le monde caribéen. Paris: Éditions du Seuil.

_____. 2022. Uma ecologia deconolial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Editora UBU.

GOMES, Flávio dos Santos. 2015. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Ed. Claro Enigma.

HARAWAY, Donna. 2016. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuleceno: fazendo parentes. Tradução: Susana Dias, Mara Verônica e Ana



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Godoy. *ClimaCom Cultura Científica*, , ano 3, n. 5, abril, p. 139-146.

INGOLD, Tim. 2015. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. São Paulo, Editora Vozes.

LATOUR, Bruno. 2020. *Onde aterrar? — como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

LUCAS, Rafael . 2002. « Marronnage et marronnages », *Cahiers d'histoire. Revue d'histoire critique*, 89 : 13-28.

MBEMBE, Achille. 2014. *Crítica da Razão Negra*. Lisboa: Editora Antígona.

MOURA, Clóvis. 1993. *Quilombos: resistência ao escravismo*. 3ª ed. São Paulo: ed. Ática. (Série Princípios).

NASCIMENTO, Abdias do. 2002. *O Quilombismo*. Rio de Janeiro: Fundação Palmares/OR Editor Produtor Editor.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. 1989. *Orí*. Documentário, Direção: Raquel Gerber.

PÁDUA, José Augusto. 2002. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

RATTS, Alex J. P. 2006. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Instituto Kuanza; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

SANTILLI, Juliana. 2005. *Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural*. São Paulo/Petrópolis: ISA/Instituto Internacional de Educação do Brasil.

SANTOS, Antonio Bispo. 2015. *Colonização, Quilombos: Modos e Significações*. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa.

_____. 2018. *Somos da terra*. PISEAGRAMA, n. 12, Belo Horizonte, pp.44-51

SILVA, Ana Claudia Matos da. 2019. "Uma escrita contra-colonialista do quilombo Mumbuca (Jalapão-TO)." PhD diss., Universidade de Brasília.

TSING, Anna. 2015. *The Mushroom at the end of the world: on the possibility of life in capitalist ruins*. Princeton: Princeton University Press.

_____. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: Mil folhas do IEB, 2019.